



**CATÓLICA
LISBON**
BUSINESS & ECONOMICS

Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2017

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- JULHO 2017

RELATÓRIO AGREGADO



O presente estudo foi realizado pelo Observatório da Sociedade Portuguesa e permitiu caracterizar os membros da sociedade Portuguesa no segundo quadrimestre de 2017 no que concerne níveis gerais de felicidade e de satisfação com a vida, níveis específicos de satisfação com a vida, perceção de saúde e qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade.

Os resultados deste estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de satisfação com a vida, qualidade de vida, hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade, entre outubro de 2015 e julho de 2017.

Sumário Executivo

Indicadores Gerais: Felicidade Global e Satisfação com a Vida em Geral

Os resultados obtidos neste estudo indicam que em julho de 2017, **os participantes reportam que se sentem em geral felizes** (Média [M] = 6.64; Desvio padrão [DP] = 1.75; escala de 0 a 10 pontos), **satisfeitos com a vida em geral** (M = 6.56; DP = 1.73), e **satisfeitos com as atividades diárias** (M = 6.92; DP = 1.89). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (julho de 2016), **observou-se um crescimento de 4.0% no valor médio de felicidade global, de 5.6% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e de 3.7% no valor médio de satisfação com atividades diárias. Estas taxas de crescimento são inferiores às registadas em período anterior, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.**

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC), Índice de Hábitos de Poupança (IHP) e Índice de Confiança Económica (ICE)

No presente estudo, o **IMHC** obteve um valor médio de 3.12 pontos (DP = 1.40; escala de 1 a 7 pontos), sugerindo que em geral os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016. No que concerne o **IHP**, obteve-se um valor médio de 5.37 pontos (DP = 1.04; escala de 1 a 7 pontos), o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos:
Perceção de Saúde

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

O indicador do estado atual das condições económicas (CE) em Portugal apresenta um valor de -18.1, indicando que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes. Por outro lado, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +23.2, sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar que aqueles que acham que vão piorar. Neste sentido, o ICE obteve um valor de +2.6 o que sugere que os participantes que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas em Portugal melhorarem.

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

No que concerne comportamentos de poupança, os participantes referem ter bastante interesse em poupar (89.5%), porém, 10.2% dos participantes não conseguiram poupar em 2016, 59.0% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 26.4% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.4% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que 47.8% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€. **Os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparados com participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.** Comparativamente a novembro de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 8.5%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. No entanto, o valor médio do grau de interesse em poupar manteve-se entre novembro de 2016 e julho de 2017.

Indicador Específico: Satisfação com a Vida

Em particular, os participantes concordam (numa escala de 1 a 7 pontos), em média, **que estão satisfeitos com as suas vidas** (M = 4.68; DP = 1.43), que **as suas vidas se aproximam dos seus ideais** (M = 4.66; DP = 1.47), **que conseguiram obter o que era importante na vida** (M = 4.54; DP = 1.56), e **que as suas condições de vida são excelentes** (M = 4.40; DP = 1.45). Em termos absolutos, comparativamente aos resultados obtidos no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (57.7% em 2016 e 62.0% em 2017) e a de insatisfeitos diminuiu (38.5% em 2016 e 33.0% em 2017).

Indicador Específico: Perceção de Saúde

No que concerne a perceção de saúde, **a maioria dos participantes reportam ter uma saúde boa a ótima (84.2%)** e apenas 15.8% referem ter uma saúde razoável ou fraca. Em média, os participantes concordam (numa escala de 1 a 7 pontos) que se preocupam com a saúde (M = 5.72; DP = 1.25), que têm uma saúde ótima (M = 4.83; DP = 1.43), que são tão saudáveis como qualquer outra pessoa (M = 4.66; DP = 1.54), que se sentem melhor agora que antes (M = 4.06; DP = 1.57), e que terão uma saúde melhor no futuro do que têm agora (M = 3.82; DP = 1.64). **Os participantes reportam uma perceção positiva em relação ao estado de saúde atual**, discordando em média que sentem que a saúde limita a participação em atividades sociais (M = 1.92; DP = 1.43), que interfere nos seus relacionamentos sociais (M = 1.98; DP = 1.50), que dificulta a realização das suas atividades diárias (M = 2.12; DP = 1.57), e que fazem menos do que queriam devido a questões de saúde (M = 2.34; DP = 1.76).

Indicador Específico: Índice de Qualidade de Vida (IQV)

Quanto à **qualidade de vida**, obteve-se um IQV de valor médio 3.59 (DP = 0.68; escala de 1 a 5 pontos), o que indica **que os participantes possuem uma perceção positiva de qualidade de vida na maioria dos domínios da vida.**

Comparativamente a dados obtidos em novembro de 2016, apesar do valor médio de concordância com o aspeto "ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades" ter aumentado 7.1% de novembro de 2016 a julho de 2017, esta continua a ser a área da vida com níveis mais baixos de avaliação.

Posição na Sociedade

Em relação à **posição na sociedade**, **58.4% dos participantes localiza-se numa posição central na sociedade, enquanto que 24.1% se posiciona no extremo superior e 17.5% se percebe na posição inferior.** Em comparação com novembro de 2016, observa-se uma proporção superior de participantes que se posicionam no topo da sociedade (18.8% em 2016 versus 24.1% em 2017) e uma percentagem inferior de participantes a perceberem-se na base da pirâmide (22.4% em 2016 versus 17.5% em 2017). Os resultados deste estudo sugerem ainda uma ligeira disparidade entre géneros quanto à

perceção de posição na sociedade, com o extremo superior da pirâmide a ser representado por 28.3% de homens versus 22.1% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 17.8% de mulheres e 16.8% de homens.

Concluindo, os resultados dos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida medidos transversalmente entre outubro de 2015 e julho de 2017, indicam níveis positivos e satisfatórios de felicidade geral e satisfação com a vida nos membros da sociedade Portuguesa. No entanto, destaca-se uma estagnação na evolução destes indicadores. Em termos específicos, o nível médio de concordância com "*ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades*" aumentou em comparação com o valor obtido em novembro de 2016, contudo, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação. Em comparação com dados obtidos no último quadrimestre de 2016, continuam a mostrar que os participantes reportam menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar.

Salientamos ainda a observação de uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas, comparativamente à proporção que avalia como boas ou excelentes. Porém, verificou-se uma maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com aqueles que acham que vão piorar. Em geral, os participantes têm uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas em Portugal melhorarem. Em suma, estes resultados encontram-se alinhados com o apurado pelo Instituto Nacional de Estatística de que a confiança dos Consumidores e o Clima Económico mantêm trajetórias de crescimento [\[1\]](#).

Neste sentido, os estudos realizados pelo Observatório da Sociedade Portuguesa permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em julho de 2017 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, indicadores específicos de satisfação com a vida, perceção de saúde e qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 19 e 26 de julho de 2017, 978 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação com a Vida

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao nível de felicidade global^a, satisfação com a vida no geral^b e satisfação com atividades diárias^c.

Considerando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica), os resultados obtidos no presente estudo do observatório sugerem que em julho de 2017, **os participantes reportam que se sentem em geral felizes^a** (Média [M] = 6.64; Desvio padrão [DP] = 1.75), **satisfeitos com a vida em geral^b** (M = 6.56; DP = 1.73), e **satisfeitos com as atividades diárias^c** (M = 6.92; DP = 1.89) ([Figura 1](#)).

Os resultados destes indicadores gerais foram comparados com valores aferidos em estudos anteriores realizados pelo OSP [\[2-7\]](#). **Esta análise permite traçar a evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e julho de 2017.** À semelhança do observado em estudos anteriores, também no presente estudo o valor médio de felicidade global^a, satisfação com a vida em geral^b e satisfação com atividades diárias^c, aumentou entre o segundo quadrimestre de 2016 (julho de 2016) e o segundo quadrimestre de 2017 (julho de 2017) ([Figura 1](#)). Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (julho de 2016 versus julho de 2017), observamos os seguintes comportamentos:

- **O valor médio de felicidade global cresceu 4.0%**, passando de 6.39 (DP = 1.77) em julho de 2016 para 6.64 (DP = 1.75) em julho de 2017, sendo inferior ao crescimento de 5.3% ocorrido entre março de 2016 e março de 2017;
- **O valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 5.6%**, isto é, passou de 6.21 (DP = 1.73) em julho de 2016 para 6.56 (DP = 1.73) em julho de 2017, sendo também inferior ao crescimento de 7.2% ocorrido entre março de 2016 e março de 2017;
- **O valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 3.7%**, ou seja, passou de 6.67 (DP = 1.94) em julho de 2016 para 6.92 (DP = 1.89) em julho de 2017, sendo inferior ao crescimento de 5.3% verificado entre março 2016 e março 2017;
- **As taxas de crescimento entre julho de 2016 e julho de 2017 são inferiores às registadas entre março de 2016 e março de 2017, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.**

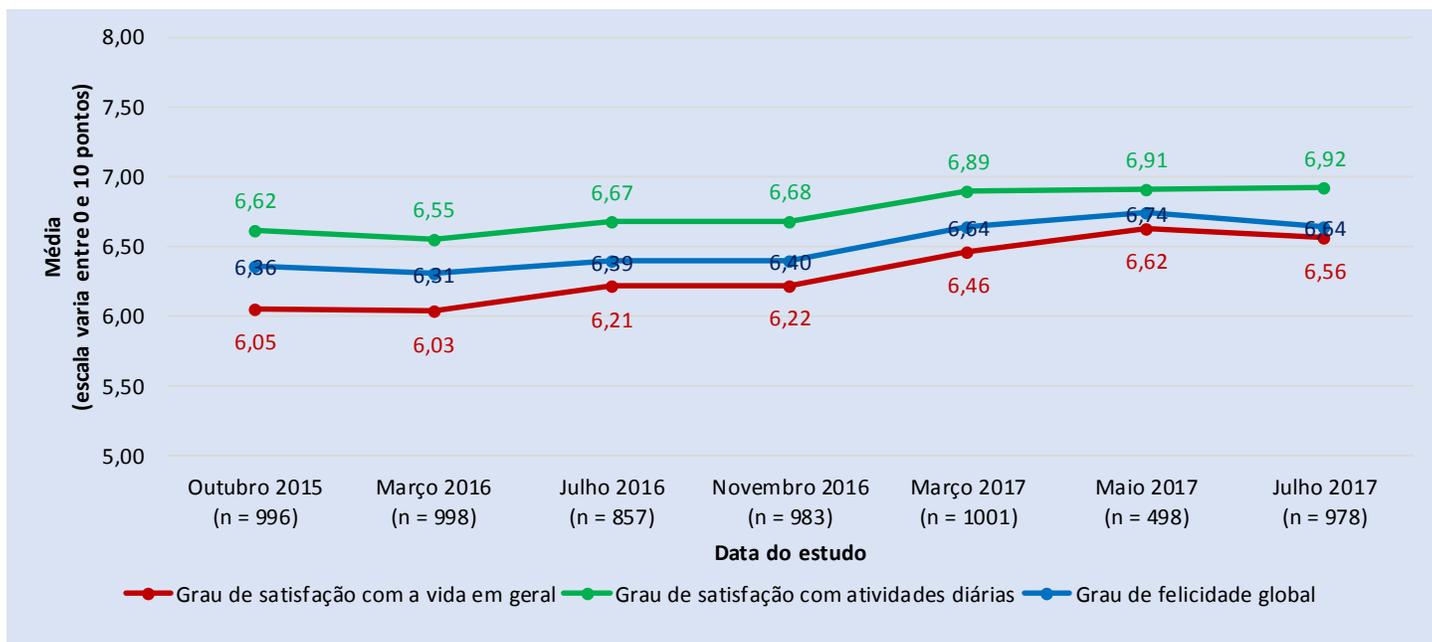


Figura 1. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e julho de 2017.

Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação- Sumário

- Em comparação com dados obtidos em julho de 2016, o valor médio de felicidade global cresceu 4.0%, o valor médio de satisfação com a vida em geral aumentou 5.6% e o valor médio de satisfação com atividades diárias registou um aumento de 3.7%.
- Estas taxas de crescimento são inferiores às registadas em período anterior, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Nesta secção do relatório são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumo^d, hábitos de poupança^e, indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^f e da mudança do estado das condições económicas em Portugal^f, bem como o índice de confiança económica^f, em membros da sociedade Portuguesa.

Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo**^d dos participantes comparativamente ao ano de 2016, reportados no presente estudo (julho de 2017) e no primeiro quadrimestre de 2017 (março de 2017) [6], encontram-se representados na [Figura 2](#). Utilizou-se uma escala de resposta de 7 pontos, com valores superiores a indicarem maior concordância.

À semelhança do apurado em março de 2017 [6], também no presente estudo apenas um terço dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016 ([Figura 2](#)):

- **“Passei a realizar mais refeições fora de casa”** (58.8% discordam a discordam totalmente, 14.7% nem concordo nem discordo, 26.5% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos”** (58.7% discordam a discordam totalmente, 18.8% nem concordo nem discordo, 22.5% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar (por exemplo, roupa, calçado, acessórios)”** (49.7% discordam a discordam totalmente, 21.2% nem concordo nem discordo, 29.1% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim (por exemplo, ginásio, cabeleireiro, saúde)”** (59.2% discordam a discordam totalmente, 16.6% nem concordo nem discordo, 24.2% concordam a concordam totalmente);
- **“Passei a viajar mais, sempre que tenho tempo”** (62.7% discordam a discordam totalmente, 14.4% nem concordo nem discordo, 22.9% concordam a concordam totalmente).

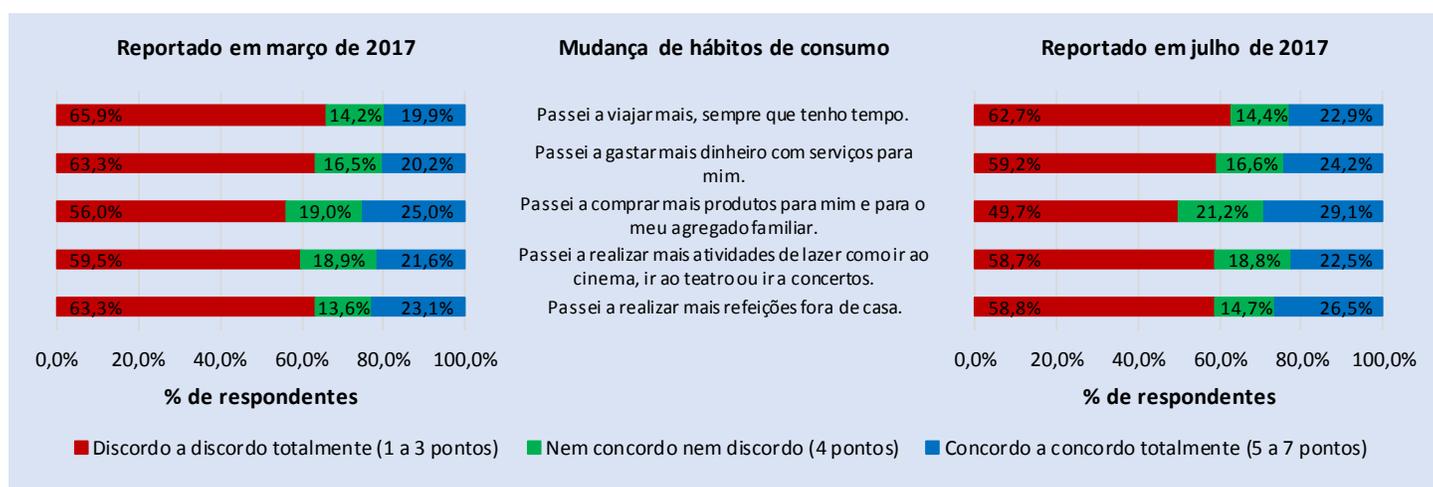


Figura 2. Mudança de hábitos de consumo comparativamente a 2016, reportado em março e julho de 2017.

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo

No presente estudo, o **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC)^d obteve um valor médio de 3.12 (DP = 1.40). Este valor sugere que, **em geral, os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016.**

Hábitos de Poupança

Os **hábitos de poupança**^e dos participantes foram medidos através de 5 itens [8] e utilizando uma escala de 7 pontos, com valores superiores a indicarem maior concordância.

A **Figura 3** apresenta os resultados de hábitos de poupança dos participantes, reportados em março de 2017 [6] e no presente estudo. **Em julho de 2017 a maioria dos participantes discordam ou discordam totalmente dos seguintes hábitos de poupança (Figura 3):**

- **quando têm algum dinheiro, gastam-no imediatamente** (84.5% discordam a discordam totalmente, 8.4% nem concordam nem discordam, e 7.2% concordam e concordam totalmente);
- **conveniência é mais importante que poupar dinheiro** (56.0% discordam a discordam totalmente, 24.7% nem concordam nem discordam, e 19.2% concordam e concordam totalmente).

No entanto, **os participantes concordam ou concordam totalmente com os seguintes hábitos:**

- **têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro** (85.2% concordam e concordam totalmente, 8.9% nem concordam nem discordam, 5.9% discordam e discordam totalmente);
- **quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum** (75.1% concordam e concordam totalmente, 9.7% nem concordam nem discordam, 15.2% discordam e discordam totalmente);
- **só fazem compras do que precisam** (63.1% concordam e concordam totalmente, 15.1% nem concordam nem discordam, 21.8% discordam e discordam totalmente).

No geral, os hábitos de poupança reportados em março e julho de 2017 são bastante semelhantes.

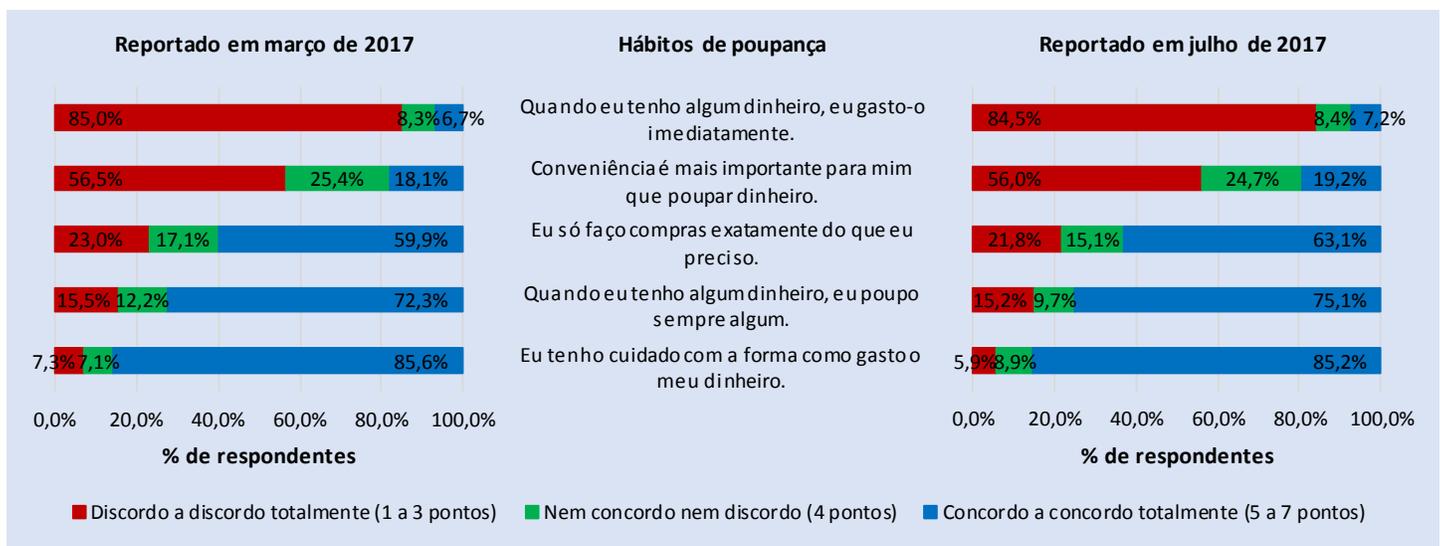


Figura 3. Hábitos de poupança, reportados em março e julho de 2017.

Índice de Hábitos de Poupança

Neste estudo, o **índice de hábitos de poupança** (IHP)^e obteve um valor médio de 5.37 pontos (DP = 1.04) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.**

Indicador do Estado Atual das Condições Económicas em Portugal e Indicador de Mudança do Estado das Condições Económicas em Portugal

A avaliação do **estado atual da economia Portuguesa e da mudança do estado da economia Portuguesa**^f foram medidas através de uma escala de resposta com 7 pontos, com valores superiores a indicarem uma boa avaliação do estado atual e melhorias, respetivamente.

Em relação à **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, a maioria dos participantes reporta condições fracas a moderadas.** Em particular, 41.6% dos participantes reportam que as condições económicas em Portugal são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos), 34.9% reportam ser moderadas (4 pontos) e 23.5% reportam ser boas a excelentes (5 a 7 pontos) (Figura 4).

No que concerne o **indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)**¹, obteve-se no presente estudo o valor de -18.1. O valor obtido sugere que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes.

Quando questionados sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar, os participantes reportam que consideram que as condições económicas em Portugal nem vão melhorar nem piorar ou que vão melhorar.** Ou seja, 46.4% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 30.4% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 23.2% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos) (Figura 4).

Relativamente ao **indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)**¹, obteve-se o valor de +23.2. Este valor positivo sugere que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar.

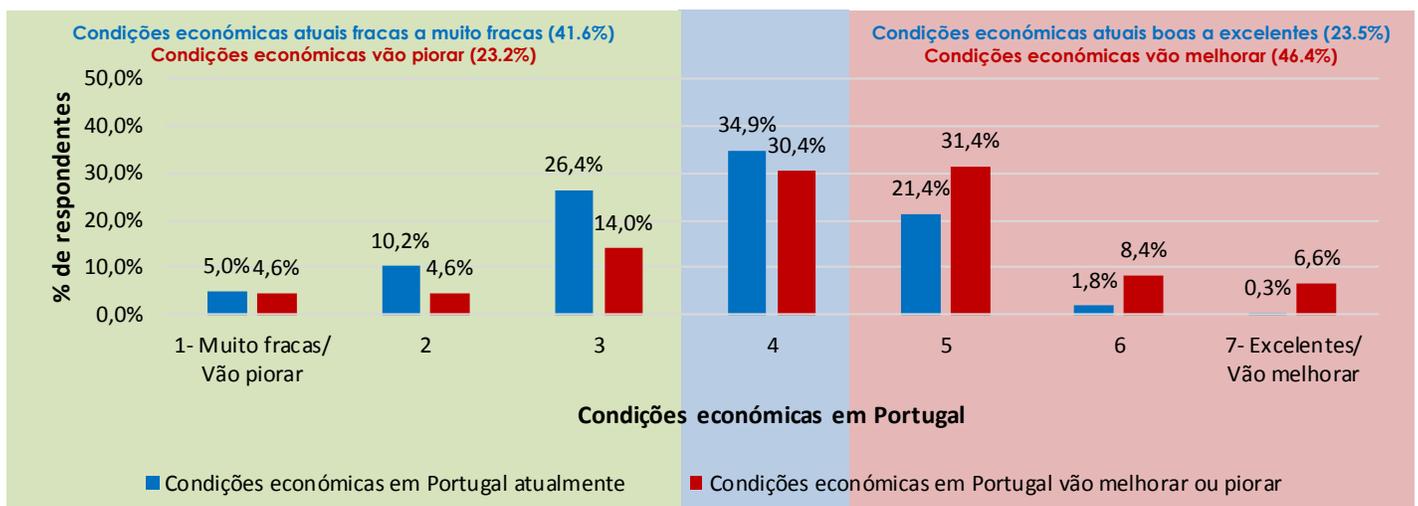


Figura 4. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal e indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal.

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**¹ foi calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [9]. **Em julho de 2017, o ICE registou o valor de +2.6 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto às condições económicas em Portugal melhorarem.**

A [Figura 5](#) apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do observatório realizados em março [6] e julho de 2017. Em julho de 2017, o valor do IEA continua negativo, tendo, no entanto, diminuído comparativamente a março de 2017 (i.e., passou de -34.9 em março para -18.1 em julho de 2017). No que concerne o IME, o valor aumentou bastante de março para julho de 2017, passando de +6.7 para +23.2 pontos. Por fim, o ICE passou de um valor negativo em março de 2017 (i.e., -14.1) para um valor positivo mas baixo em julho de 2017 (i.e., +2.6 pontos). **Esta evolução indica que em julho de 2017, os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas em Portugal, em particular quanto à melhoria das condições económicas em Portugal, em comparação com o reportado no estudo de março de 2017.**

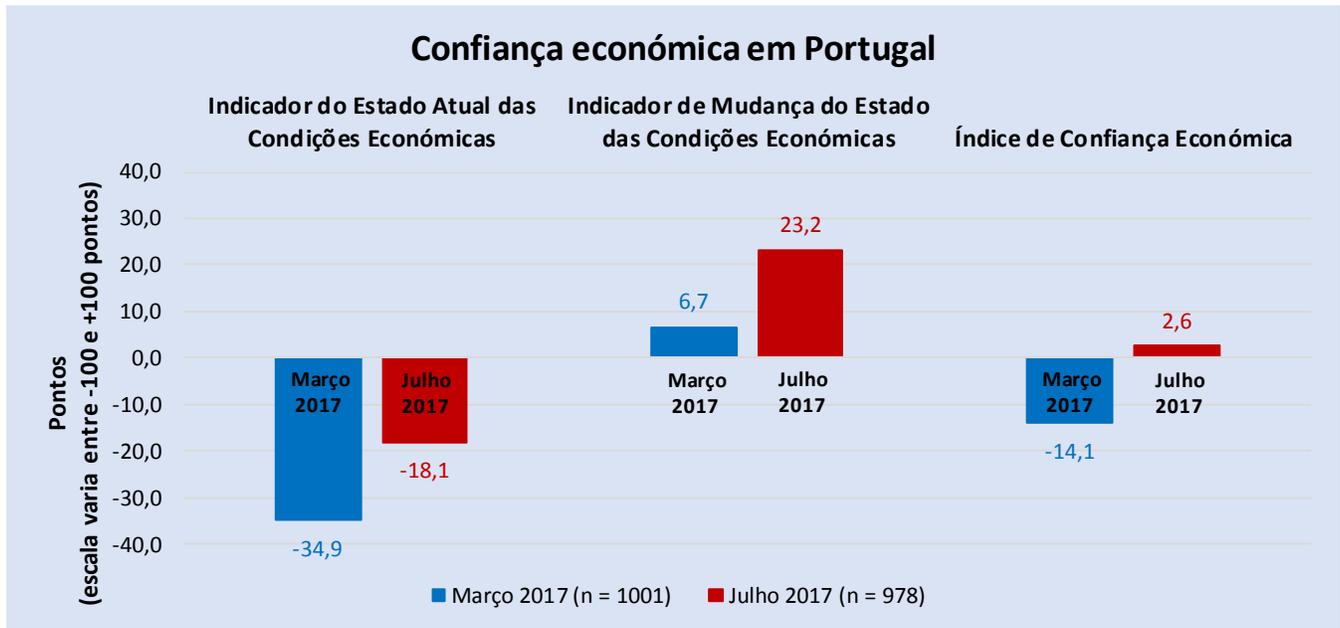


Figura 5. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal, indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal, e índice de confiança económica, obtidos em março e julho de 2017.

Indicadores Específicos: Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica- Sumário

- O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo obteve um valor médio de 3.12 pontos (DP = 1.40) sugerindo que os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2016;
- O Índice de Hábitos de Poupança obteve um valor médio de 5.37 pontos (DP = 1.04) o que sugere que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança;
- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -18.1, sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;
- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de +23.2, sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão melhorar, em comparação com a proporção de participantes que acham que vão piorar;
- O índice de confiança económica do OSP possui um valor de +2.6 o que sugere que os membros da sociedade Portuguesa que responderam ao estudo têm, em geral, uma visão mais positiva que negativa das condições económicas de Portugal, em particular quanto às condições económicas em Portugal melhorarem.

Rendimento e Poupança

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido

No que concerne **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 32.1% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 25.6% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 17.8% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 7.6% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 4.0% pertence a agregados com 2500€ a 3000€, e 4.6% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 6](#)).

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**^a, 35.0% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar (0 a 4 pontos na escala de resposta), 16.1% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido, enquanto que 49.0% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala) ([Figura 7](#)).

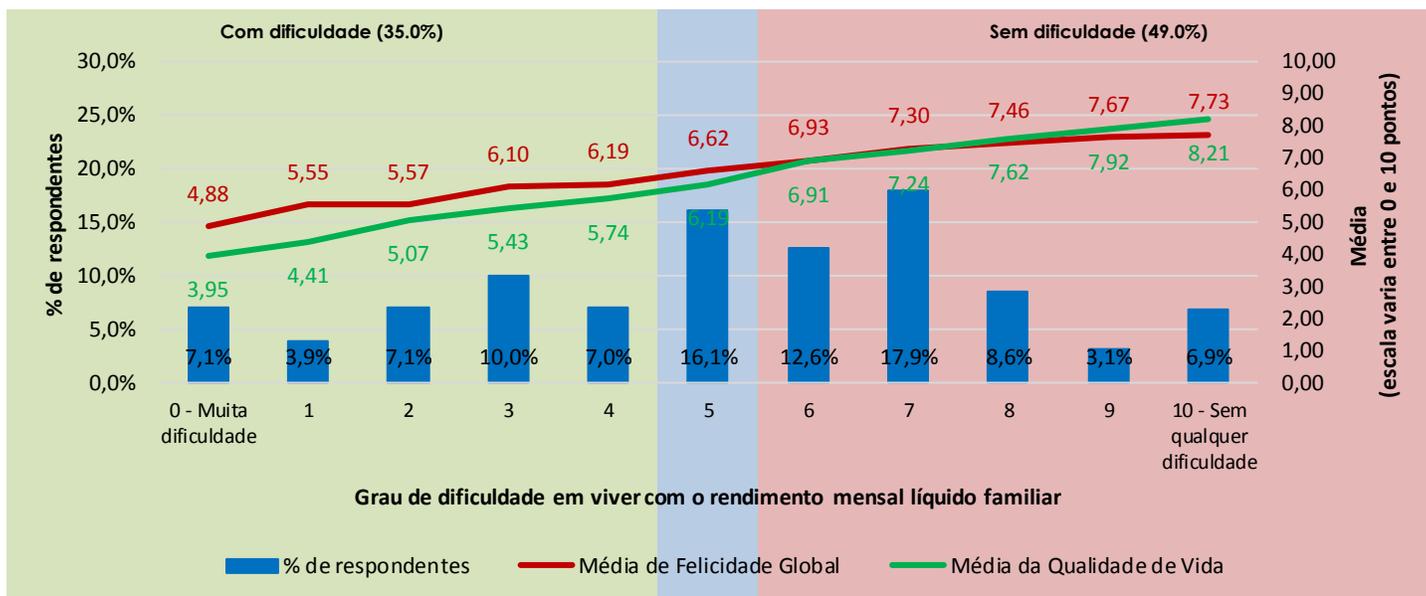


Figura 7. Valor médio de felicidade global e de qualidade de vida por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Análise da Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar, Felicidade Global e Qualidade de Vida

A [Figura 7](#) apresenta os valores médios de felicidade global^a (medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos) e de qualidade de vida^a (transformada numa escala que varia entre 0 e 10 pontos) por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar^a. À semelhança do observado nos estudos realizados pelo OSP em 2016 e início de 2017 [\[3-7\]](#), também em julho de 2017 se observa que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global e satisfação com a vida.**

Valor Médio de Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido por Escalão de Rendimento Mensal do Agregado Familiar

A [Figura 6](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento familiar. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [\[3-7\]](#), também em julho de 2017, à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, também aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.

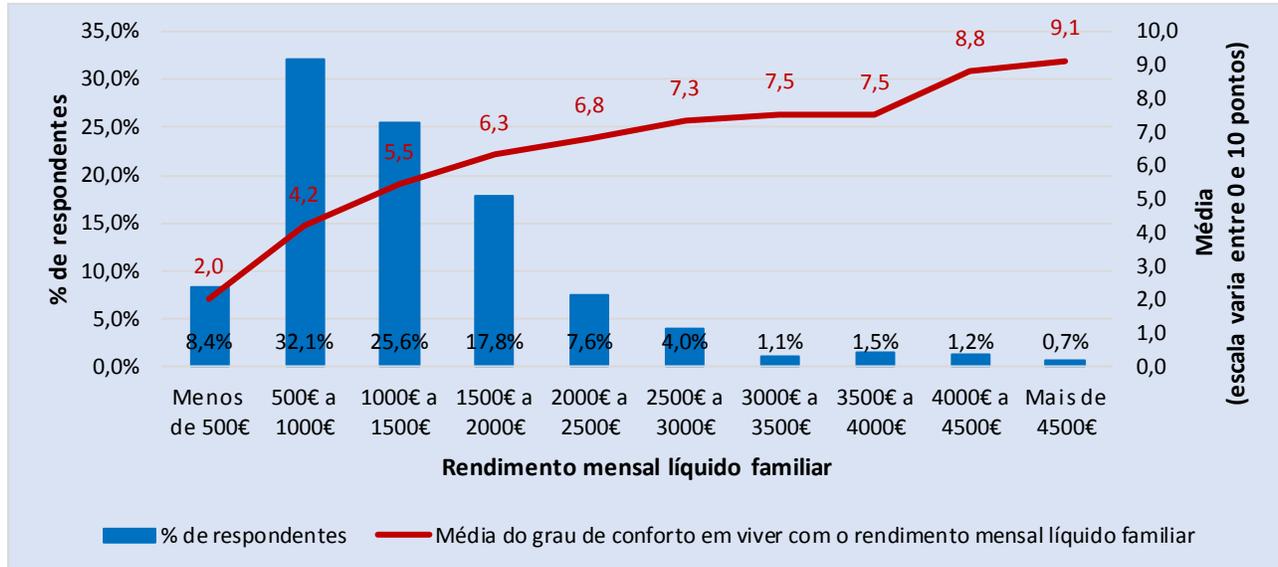


Figura 6. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 9.8% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 47.8% referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas, 24.0% indicam que precisam de rendimentos entre os 1000€ e os 1500€ para conseguirem fazer face às despesas, 9.3% referem que necessitam entre 1500€ a 2000€, 5.7% referem que necessitam entre 2000€ a 2500€, e cerca de 3.4% referem que precisam de pelo menos 2500€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar

Relativamente ao interesse em poupar, 89.5% dos participantes revelam muito interesse em poupar (7 a 10 pontos na escala), 7.7% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos) e 2.9% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala) ([Figura 8](#)).

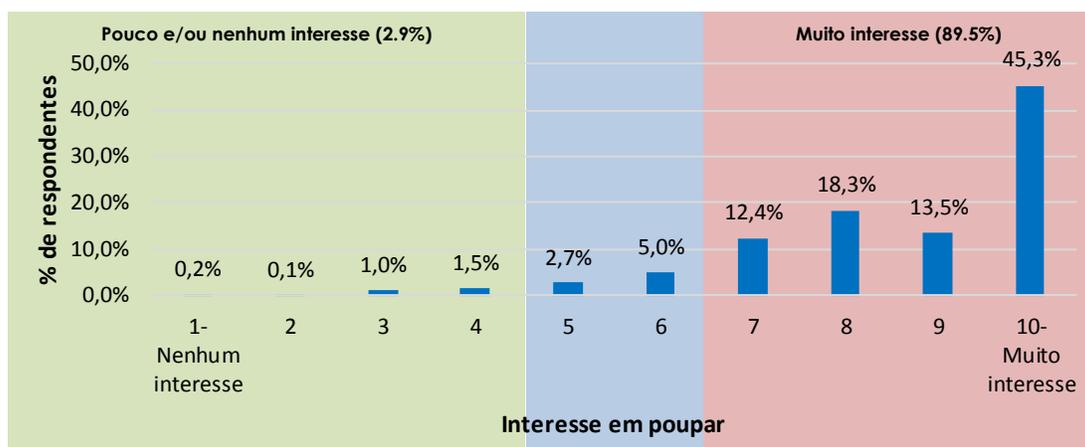


Figura 8. Grau de interesse em poupar.

Capacidade de Poupança

Relativamente à **capacidade de poupança em 2016**, 27.2% dos participantes referem poupar entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 31.8% reportam poupar entre 10% a 19%, aproximadamente 26.4% referem poupar entre 20% a 49% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, e apenas 4.4% dos participantes conseguem poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar ([Figura 9](#)). **Comparativamente ao observado em estudos anteriores do OSP [3-7], a percentagem de participantes que refere que não poupou no ano anterior continua a ser elevada, ou seja, 10.2% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar.**

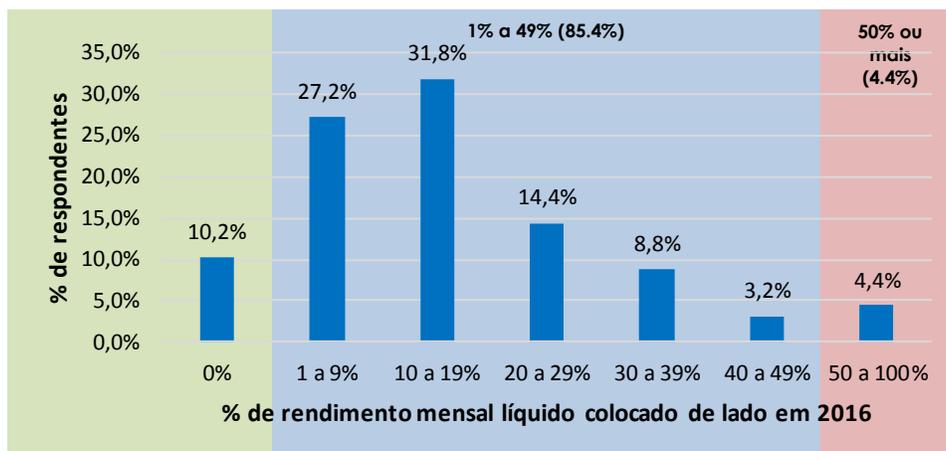


Figura 9. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2016.

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente** é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

A **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente** é apresentada na [Figura 10](#). No presente estudo, participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 685.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 759.4€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 871.6€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 969.7€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que poupam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1076.6€ e de 952.4€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 920.9€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2015 (reportado em novembro de 2016) e em 2016 (reportado em julho de 2017) [[3-7](#)], **verifica-se que no grupo de participantes que reportam que não pouparam, o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2016 em comparação com 2015 (685.2€ versus 641.5€).**

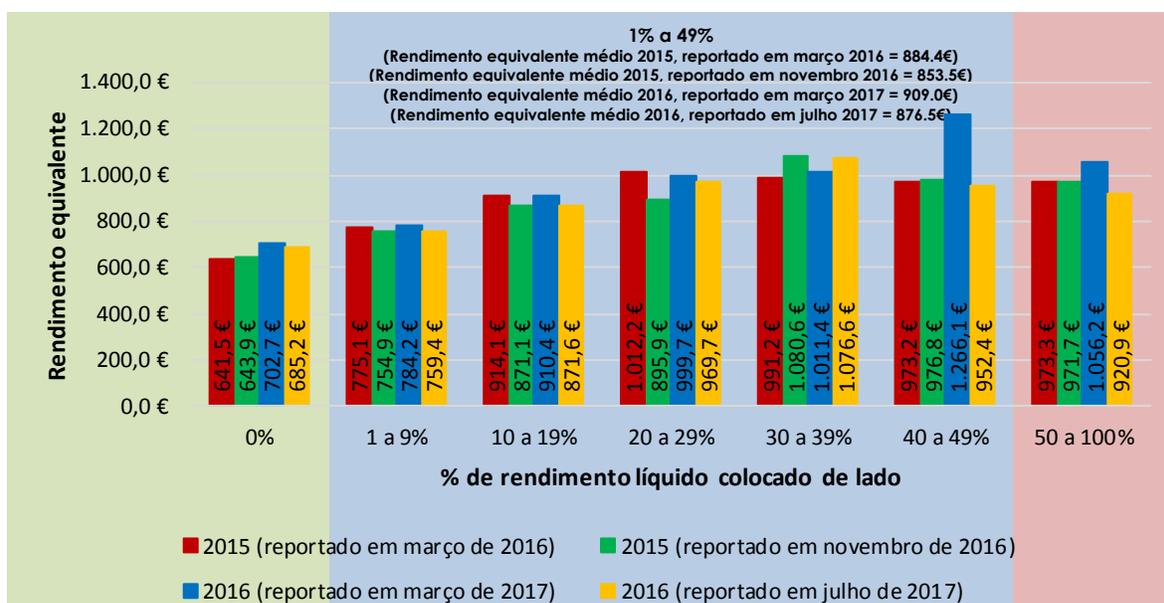


Figura 10. Capacidade de poupança do agregado familiar em 2015 e 2016 por rendimento equivalente.

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016 - 2017

A [Figura 11](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar e interesse em poupar, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2-7]. Comparando os resultados obtidos no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016) e o segundo quadrimestre de 2017 (julho de 2017), e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que variava entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 e 10 pontos, observaram-se as seguintes percepções:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 8.5%, passando de 4.81 em 2016 (DP = 2.81) para 5.22 em 2017 (DP = 2.70), sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar;
- O valor médio do grau de interesse em poupar manteve-se, passando apenas de 8.46 em 2016 (DP = 1.99) para 8.44 em 2017 (DP = 1.85).

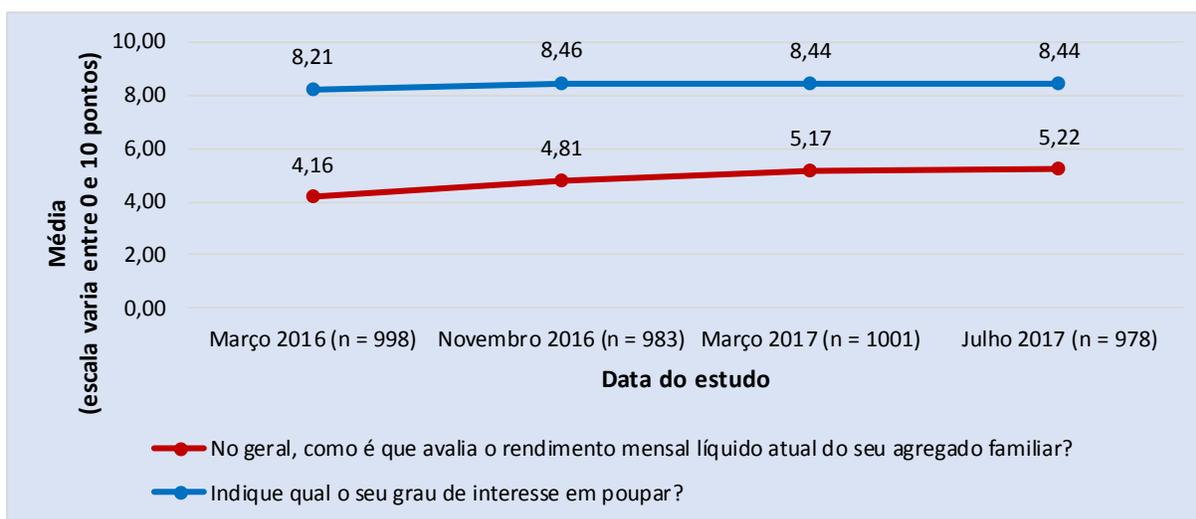


Figura 11. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e julho de 2017.

Rendimento e poupança- Sumário

- 8.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 32.1% a agregados com rendimentos de 500-1000€, 25.6% a agregados com rendimentos de 1000-1500€, 17.8% com rendimentos entre 1500-2000€, e 16.2% com rendimentos superiores a 2000€;
- 35.0% dos participantes reportam ser muito difícil ou extremamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar e 49.0% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- À semelhança do observado em estudos anteriores, também em julho de 2017, os participantes que pertencem a grupos que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global e de qualidade de vida, quando comparado com os participantes em grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar;
- 47.8% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ mensais para conseguirem fazer face às despesas familiares e 9.8% necessitam até 500€;
- A maioria dos participantes refere ter muito interesse em poupar (89.5%), 7.7% estão moderadamente interessados, e apenas 2.9% estão pouco ou nada interessados em poupar;
- Em 2016, aproximadamente 59.0% dos respondentes pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 26.4% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.4% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;
- Participantes que referem que não conseguiram poupar em 2016 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 685.2€, participantes que reportam ter poupado 1% a 9% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 759.4€, participantes que indicam ter poupado 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 871.6€, enquanto que participantes que revelam ter poupado 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio mensal de 969.7€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio mensal de 1076.6€ e de 952.4€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 920.9€.
- Comparativamente a novembro de 2016, o valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar cresceu 8.5%, sugerindo que os participantes têm menor dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar. Por outro lado, o valor médio do grau de interesse em poupar manteve-se entre novembro de 2016 e julho de 2017.

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida

Nesta secção apresentamos resultados detalhados sobre a perceção de satisfação com a vida, medidos através da escala de Satisfação com a Vida [10, 11], e analisadas como medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) e em termos absolutos (índice global)^k.

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes estão em média de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 12)^k. Os **participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados** nas seguintes afirmações de satisfação com a vida:

- “Estou satisfeito com a minha vida” (M = 4.68; DP = 1.43);
- “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” (M = 4.66; DP = 1.47);
- “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” (M = 4.54; DP = 1.56);
- “As minhas condições de vida são excelentes” (M = 4.40; DP = 1.45).

Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a:

- “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” (M = 3.65; DP = 1.84).

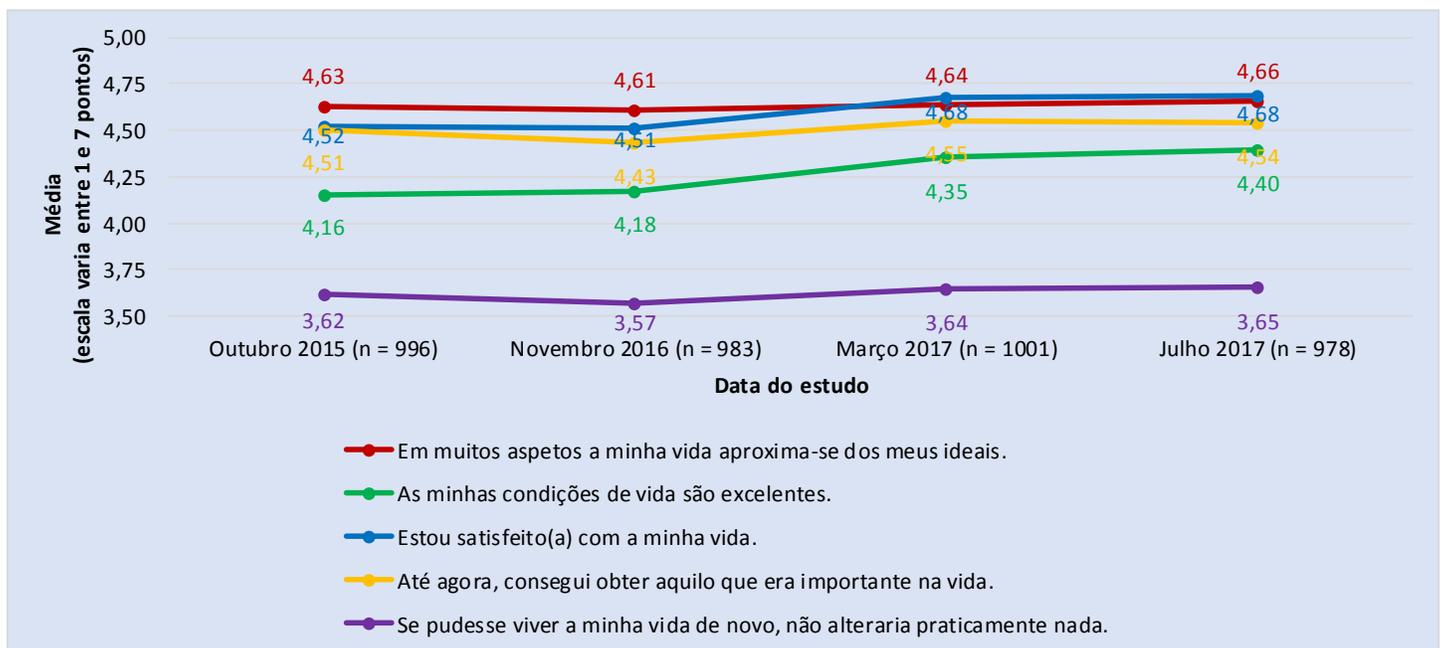


Figura 12. Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro 2015 e julho 2017.

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo OSP [2-7]. **Comparativamente aos resultados obtidos no estudo realizado pelo observatório no último quadrimestre de 2016 (novembro 2016) [5], observamos os seguintes comportamentos (Figura 12):**

- **O valor médio de concordância com “as minhas condições de vida são excelentes” cresceu 5.3%**, isto é, passou de 4.18 (DP = 1.54) em novembro de 2016 para 4.40 (DP = 1.45) em julho de 2017;
- **O valor médio de concordância com “estou satisfeito(a) com a minha vida” cresceu 3.8%**, passando de 4.51 (DP = 1.46) em novembro de 2016 para 4.68 (DP = 1.43) em julho de 2017;

- Para os restantes itens da escala de satisfação com a vida, o valor médio de concordância cresceu entre 1.0% a 2.4% de novembro de 2016 a julho de 2017;
- Em geral, **as taxas de crescimento são semelhantes às obtidas em período anterior, sugerindo uma estagnação deste indicador.**

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

A [Figura 13](#) apresenta os níveis de satisfação com a vida em termos absolutos^k. **A maioria dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida** (30.3% ligeiramente satisfeitos, 25.5% satisfeitos e 6.2% extremamente satisfeitos), 5.0% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, **e 33.0% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida** (18.4% ligeiramente insatisfeitos, 10.6% insatisfeitos e 4.0% extremamente insatisfeitos).

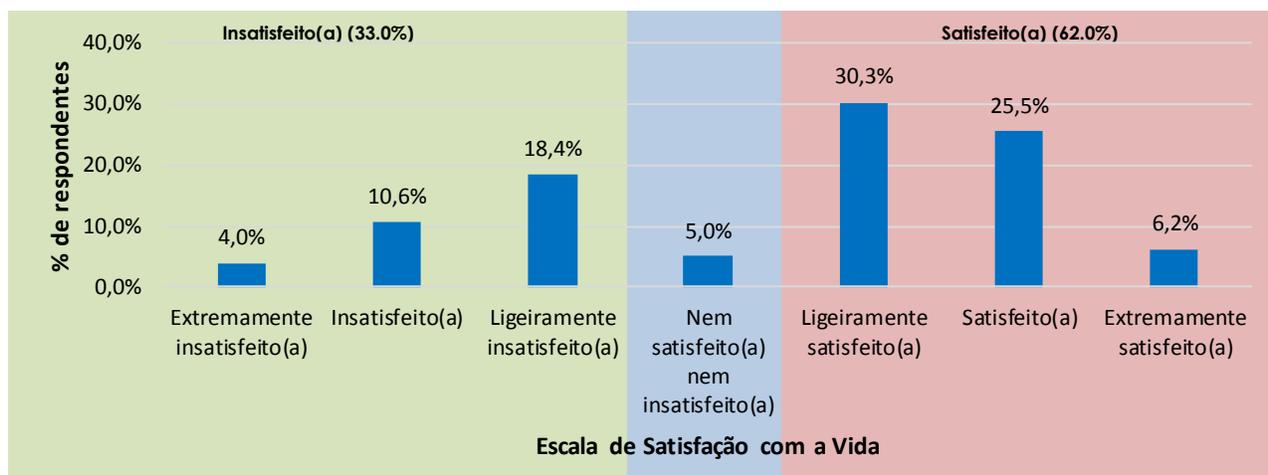


Figura 13. Grau de satisfação com a vida em termos absolutos, de acordo com a Escala de Satisfação com a Vida.

Em comparação com os resultados obtidos pelo OSP em novembro de 2016 [\[5\]](#), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (57.7% em 2016 versus 62.0% em 2017) e a de insatisfeitos diminuiu (38.5% em 2016 versus 33.0% em 2017).

Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida- Sumário

- Em termos relativos, os participantes estão em média de acordo que estão satisfeitos com as suas vidas ($M = 4.68$; $DP = 1.43$, escala de 1 a 7 pontos), que as suas vidas se aproximam dos seus ideais ($M = 4.66$; $DP = 1.47$), que conseguiram obter o que era importante na vida ($M = 4.54$; $DP = 1.56$), e que as suas condições de vida são excelentes ($M = 4.40$; $DP = 1.45$);
- Em comparação com dados obtidos em novembro de 2016, o valor médio de concordância com “as minhas condições de vida são excelentes” cresceu 5.3%, valor médio de concordância com “estou satisfeito(a) com a minha vida” cresceu 3.8%, os valores médios dos restantes itens da escala de satisfação com a vida cresceram entre 1.0% a 2.4%, e o valor médio de satisfação com a vida em termos absolutos cresceu 3.6% de novembro de 2016 a julho de 2017;
- Em termos absolutos, 31.7% dos participantes estão satisfeitos ou extremamente satisfeitos com a vida, 30.3% estão ligeiramente satisfeitos, 5.0% nem estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, 18.4% encontram-se ligeiramente insatisfeitos, 10.6% estão insatisfeitos, e 4.0% estão extremamente insatisfeitos;
- Comparativamente aos resultados obtidos no último quadrimestre de 2016 (novembro de 2016), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (57.7% em 2016 versus 62.0% em 2017) e a de insatisfeitos diminuiu (38.5% em 2016 versus 33.0% em 2017).

Indicadores Específicos: Percepção de Saúde

Nesta secção apresentamos os resultados sobre a percepção geral de saúde, grau de concordância com questões de saúde e estado de saúde atual.

Percepção de Saúde

Dos participantes avaliados, 84.2% referem ter uma saúde boa a ótima! (38.5% referem ser boa, 35.6% afirmam ser muito boa e 10.0% referem ser ótima) enquanto que 15.8% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (13.8% razoável e 2.0% fraca) (Figura 14) [12, 13]. No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, 52.9% dos jovens (<25 anos) referem ter uma saúde muito boa ou ótima, 32.4% referem ter uma saúde boa, e 14.8% referem ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos adultos (25-64 anos), 43.8% afirmam ter uma saúde muito boa ou ótima, 40.2% referem ser boa, e 16.0% indicam ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos respondentes com 65 ou mais anos de idade, 50.0% referem ter uma saúde boa enquanto que outros 50% referem ter uma saúde razoável a fraca.

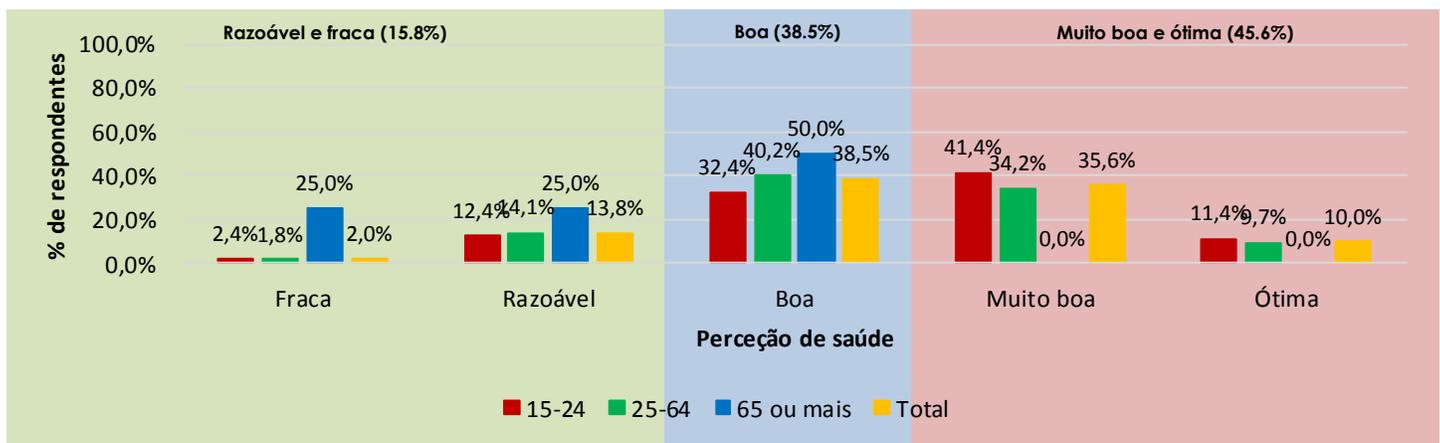


Figura 14. Percepção de saúde por faixa etária.

Grau de concordância relativamente a questões de saúde

De modo a obter mais detalhe acerca da percepção de saúde dos participantes, estes foram também questionados sobre o grau de concordância com um conjunto de afirmações relacionadas com percepção de saúde.

A Figura 15 apresenta a evolução dos valores médios do grau de concordância com essas afirmações de percepção de saúde, entre novembro de 2016 [5] e julho de 2017. Em termos médios, e utilizado uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados relativamente às seguintes afirmações:

- “Eu preocupo-me com a minha saúde” (M = 5.72; DP = 1.25);
- “A minha saúde é ótima” (M = 4.83; DP = 1.43);
- “Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa” (M = 4.66; DP = 1.54);
- “Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes” (M = 4.06; DP = 1.57);
- “Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora” (M = 3.82; DP = 1.64).

Por outro lado, os participantes discordam em média da seguinte afirmação de percepção de saúde:

- “Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas” (M = 2.45; DP = 1.54);

Estes valores médios foram comparados com valores obtidos no estudo de novembro de 2016 [4], tendo-se observado as seguintes alterações (Figura 15):

- O valor médio de concordância com “*Sinto-me melhor agora do que alguma vez me senti antes*” **creceu 6.9%**, passando de 3.80 (DP = 1.64) em novembro de 2016 para 4.06 (DP = 1.57) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “*A minha saúde é ótima*” **creceu 5.0%**, passando de 4.61 (DP = 1.60) em novembro de 2016 para 4.83 (DP = 1.43) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “*Eu preocupo-me com a minha saúde*” **creceu 2.8%**, tendo passado de 5.56 (DP = 1.39) em novembro de 2016 para 5.72 (DP = 1.25) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “*Eu sou tão saudável como qualquer outra pessoa*” **creceu apenas 1.9%**, isto é, passou de 4.57 (DP = 1.65) em novembro de 2016 para 4.66 (DP = 1.54) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “*Sinto que adoeço mais facilmente do que as outras pessoas*” **diminuiu 5.8%**, passando de 2.60 (DP = 1.68) em novembro de 2016 para 2.45 (DP = 1.54) em julho de 2017;
- O valor médio de concordância com “*Estou convencido(a) que a minha saúde será melhor no futuro do que é agora*” **diminuiu apenas 1.2%**, isto é, passou de 3.87 (DP = 1.69) em novembro de 2016 para 3.82 (DP = 1.64) em julho de 2017;
- Os valores médios obtidos no presente estudo, bem como as taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 e julho de 2017, sugerem que **os participantes têm uma perceção positiva a nível de saúde.**

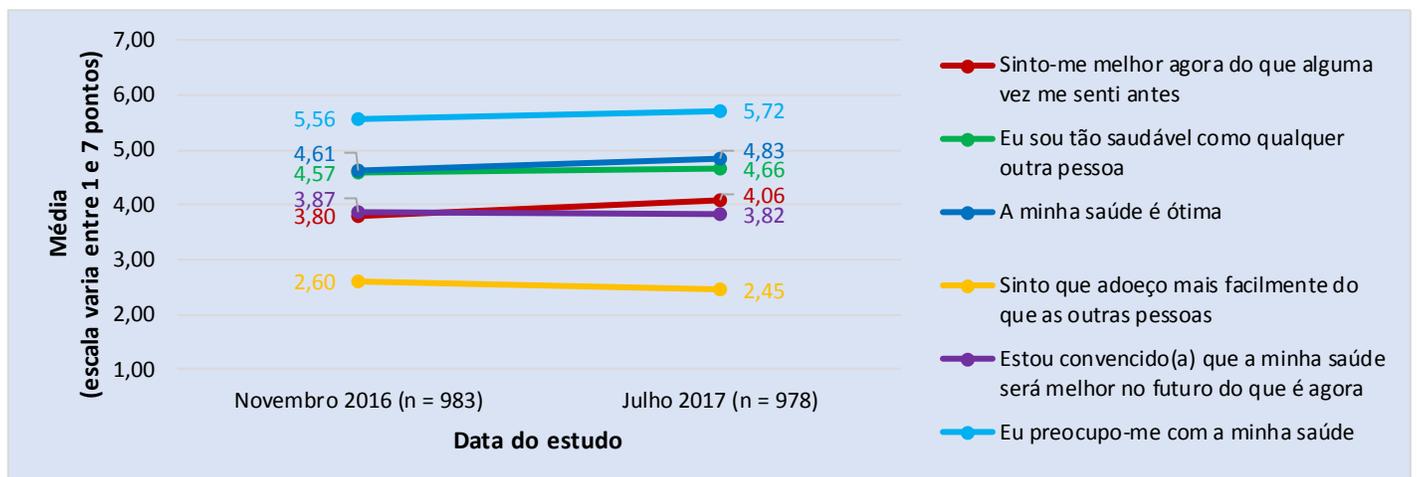


Figura 15. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à percepção de saúde, obtidos em novembro de 2016 e julho de 2017.

Grau de concordância em relação a estado de saúde atual

A Figura 16 apresenta o grau de concordância dos participantes em relação ao estado de saúde atual¹⁴. Tendo em consideração que a escala de resposta a essas afirmações varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância e valores inferiores a sugerirem maior discordância), observou-se que os **participantes reportam uma perceção muito positiva em relação ao estado de saúde atual:**

- “*Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais*” (M = 1.92; DP = 1.43);
- “*Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas*” (M = 1.98; DP = 1.50);
- “*Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde*” (M = 2.12; DP = 1.57);
- “*Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde*” (M = 2.34; DP = 1.76).

Os valores médios do grau de concordância com questões relacionadas com o estado de saúde atual dos participantes no presente estudo foram comparados com valores obtidos no estudo de novembro de 2016 [5]. **Em comparação com o observado em novembro de 2016, no presente estudo os valores médios obtidos nas afirmações de percepção de estado de saúde diminuíram** da seguinte forma (Figura 16):

- O valor médio de **“Sinto que faço menos do que queria devido à minha saúde”** diminuiu **4.0%**, passando de 2.44 (DP = 1.88) em novembro de 2016 para 2.34 (DP = 1.76) em julho de 2017;
- O valor médio de **“Sinto que a minha saúde limita a minha participação em atividades sociais”** diminuiu **3.2%**, tendo descido de 1.98 (DP = 1.58) em novembro de 2016 para 1.92 (DP = 1.43) em julho de 2017;
- O valor médio de **“Sinto que a minha saúde interfere no meu relacionamento social com a família, amigos, vizinhos e outras pessoas”** diminuiu **1.7%**, tendo passado de 2.01 (DP = 1.58) em novembro de 2016 para 1.98 (DP = 1.50) em julho de 2017;
- O valor médio de **“Sinto dificuldade em realizar as minhas atividades diárias devido à minha saúde”** diminuiu **1.5%**, isto é, passou de 2.15 (DP = 1.64) em novembro de 2016 para 2.12 (DP = 1.57) em julho de 2017;
- Estas taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 a julho de 2017 sugerem uma percepção mais positiva em relação ao estado de saúde atual.

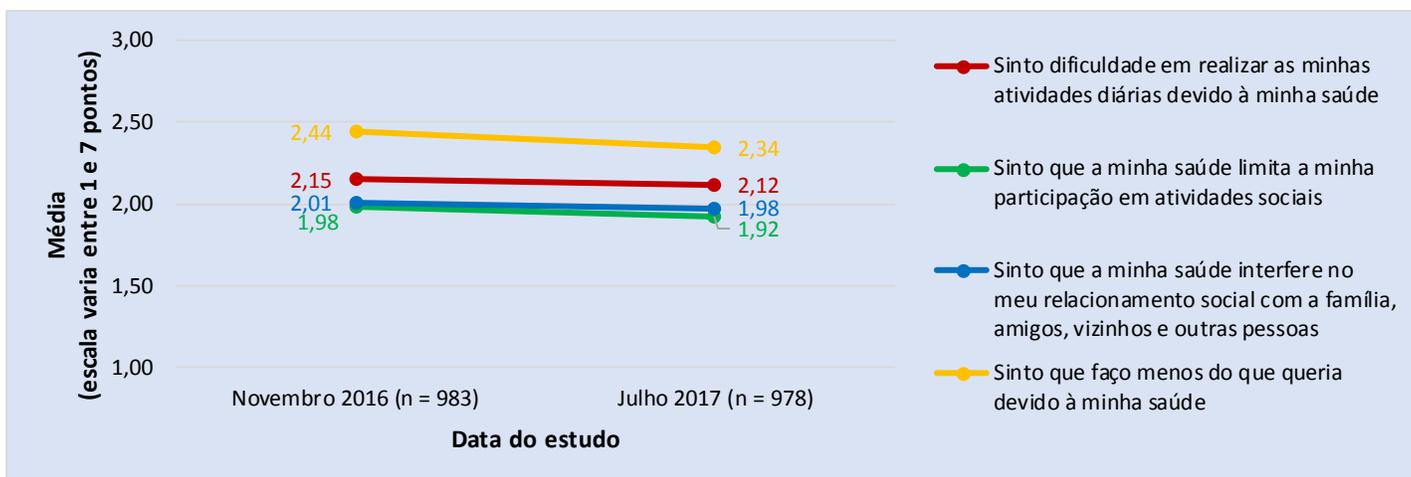


Figura 16. Valores médios do grau de concordância com afirmações relativas à percepção de estado de saúde atual, obtidos em novembro de 2016 e julho de 2017.

Apesar de metodologias diferentes, os resultados de percepção de saúde obtidos no presente estudo são consistentes com o reportado pela Direção Geral da Saúde relativamente a uma melhoria da auto-percepção do estado de saúde, desde os resultados do 4º Inquérito Nacional de Saúde de 2005 [14].

Indicadores Específicos: Percepção de Saúde- Sumário

- 84.2% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- Em média, os participantes concordam que se preocupam com a saúde (M = 5.72; DP = 1.25), que têm uma saúde ótima (M = 4.83; DP = 1.43), que são tão saudáveis como qualquer outra pessoa (M = 4.66; DP = 1.54), que se sentem melhor agora que antes (M = 4.06; DP = 1.57), e que terão uma saúde melhor no futuro do que têm agora (M = 3.82; DP = 1.64);
- Os participantes reportam uma percepção positiva em relação ao estado de saúde atual, discordando em média que sentem que a saúde limita a participação em atividades sociais (M = 1.92; DP = 1.43), interfere nos seus relacionamentos sociais (M = 1.98; DP = 1.50), dificulta a realização das suas atividades diárias (M = 2.12; DP = 1.57), e que fazem menos do que queriam devido à saúde (M = 2.34; DP = 1.76);
- As taxas de crescimento relativas ao período de novembro de 2016 a julho de 2017 sugerem uma percepção mais positiva em relação ao estado de saúde.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida

Nesta secção apresentamos os principais resultados sobre qualidade de vida.

Qualidade de Vida- Medida Relativa

A qualidade de vida foi medida através de oito afirmações [15] e utilizando uma escala de resposta que varia entre 1 e 5 pontos, com valores superiores a indicarem melhor avaliação e grau de satisfação com os itens^o.

Em termos médios, os participantes avaliam de forma positiva a maioria das afirmações relacionadas com a qualidade de vida (Figura 17). No que concerne a **qualidade de vida em geral**, os participantes reportam ter uma qualidade de vida boa:

- “Como avalia a sua qualidade de vida?” (M = 3.55; DP = 0.78).

Em relação aos **recursos disponíveis**, em média, os participantes reportam ter quase completamente energia para a vida diária, no entanto, reportam apenas um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades:

- “Tem energia suficiente para a sua vida diária?” (M = 3.83; DP = 0.92);
- “Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?” (M = 3.06; DP = 1.01).

No que concerne níveis de **satisfação com condições de vida**, os participantes reportam estar em média satisfeitos com os seguintes aspetos da vida:

- “... com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia” (M = 3.80; DP = 0.89);
- “... com a sua saúde” (M = 3.70; DP = 0.87);
- “... as condições do lugar em que vive” (M = 3.64; DP = 1.00);
- “... as relações pessoais” (M = 3.61; DP = 0.97);
- “... consigo próprio” (M = 3.50; DP = 0.91).

Qualidade de Vida- Índice de Qualidade de Vida

O Índice de Qualidade de Vida (IQV)^o, obtido a partir dos oito itens de qualidade de vida, obteve um valor médio de 3.59 pontos (DP = 0.68) **o que indica que os participantes reportam uma perceção positiva de qualidade de vida** (Figura 17).

Os valores médios de qualidade de vida, recursos disponíveis, satisfação com condições de vida, e índice de qualidade de vida, aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre novembro de 2016 e julho de 2017 [5-6], encontram-se representados na Figura 17. **A comparação dos resultados obtidos no presente estudo com valores aferidos em novembro de 2016 [5] permitiu observar que, de um modo geral, os participantes reportam níveis moderados a elevados de qualidade de vida:**

- **O valor médio de avaliação “da qualidade de vida” cresceu 4.1%**, isto é, passou de 3.41 (DP = 0.83) em novembro de 2016 para 3.55 (DP = 0.78) em julho de 2017;
- Apesar do **valor médio de concordância com o ter “dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades” ter aumentado 7.1%**, passando de 2.86 (DP = 1.08) em novembro de 2016 para 3.06 (DP = 1.01) em julho de 2017, **este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;**
- **O valor médio de satisfação com as “condições do local onde vive” cresceu 3.0%**, isto é, passou de 3.53 (DP = 1.07) em novembro de 2016 para 3.64 (DP = 1.00) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 1.7%;
- **O valor médio de satisfação com “a saúde” cresceu 2.8%**, tendo passado de 3.60 (DP = 0.96) em novembro de 2016 para 3.70 (DP = 0.87) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 2.3%;

- O valor médio de satisfação “*consigo próprio(a)*” cresceu 2.7%, tendo passado de 3.41 (DP = 0.97) em novembro de 2016 para 3.50 (DP = 0.91) em julho de 2017;
- O valor médio de satisfação com “*as suas relações pessoais*” cresceu 2.5%, aumentado de 3.52 (DP = 0.96) em novembro de 2016 para 3.61 (DP = 0.97) em julho de 2017. No entanto, quando comparando com valores de março de 2017, observou-se uma descida na ordem dos 1.4%;
- Para as restantes afirmações de qualidade de vida, o valor médio de concordância aumentou apenas entre 0.4% a 0.7% de novembro de 2016 para julho de 2017;
- O valor médio do IQV cresceu 2.8%, passando de 3.49 (DP = 0.70) em novembro de 2016 para 3.59 (DP = 0.68) em julho de 2017.

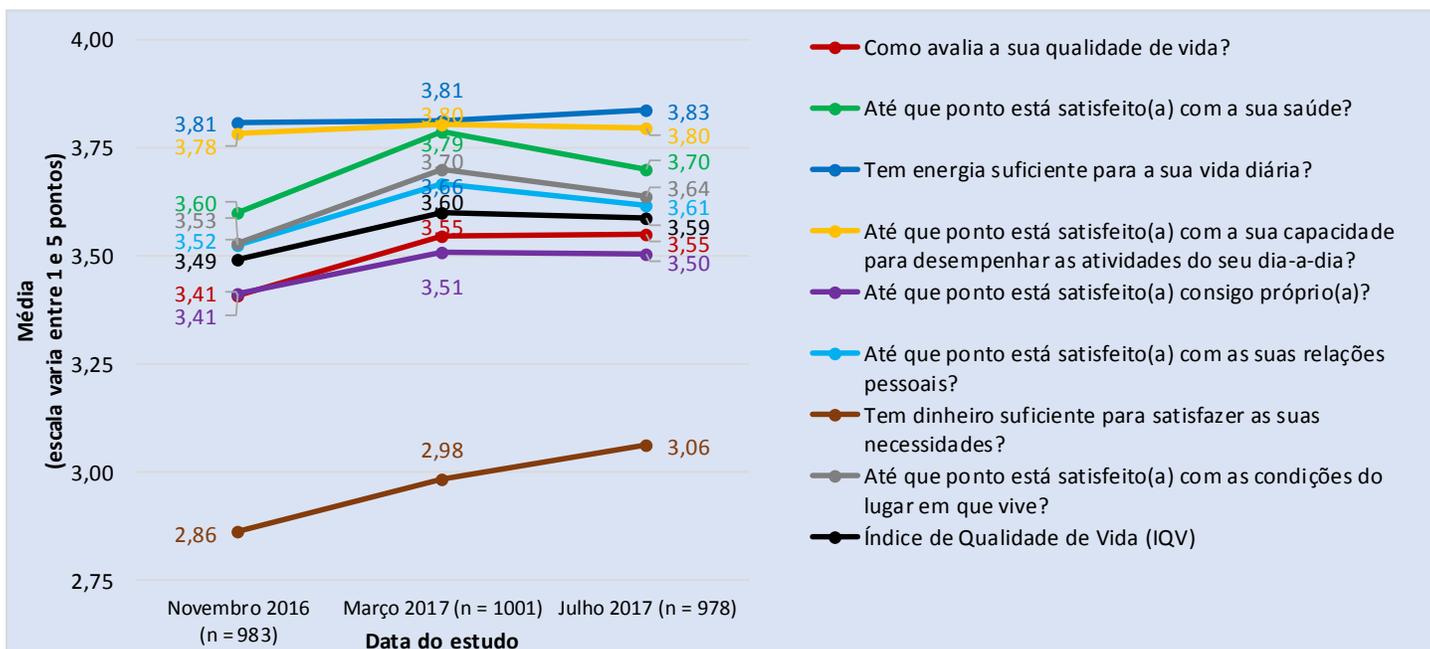


Figura 17. Evolução dos valores médios do indicador específico de qualidade de vida e do índice de qualidade de vida, entre novembro de 2016 e julho de 2017.

Indicadores Específicos: Qualidade de Vida- Sumário

- Os participantes consideram ter uma qualidade de vida em média boa (M = 3.55; DP = 0.78);
- Em relação aos recursos disponíveis, em média, os participantes reportam ter quase completamente energia para a vida diária (M = 3.83; DP = 0.92), no entanto, reportam um nível moderado quanto a ter dinheiro para satisfazer necessidades (M = 3.06; DP = 1.01);
- Os participantes reportam estar em média satisfeitos com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia (M = 3.80; DP = 0.89), com a saúde (M = 3.70; DP = 0.87), com as condições do lugar em que vivem (M = 3.64; DP = 1.00), com as relações pessoais (M = 3.61; DP = 0.97), e consigo próprios (M = 3.50; DP = 0.91);
- Em comparação com novembro de 2016, o valor médio de satisfação cresceu 4.1% quanto à qualidade de vida, 3.0% quanto às condições do local onde vivem, 2.8% em relação à saúde, 2.7% quanto à satisfação consigo próprios, e 2.5% relativamente às relações pessoais;
- Apesar do valor médio de concordância com o ter dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades ter aumentado 7.1% em comparação com novembro de 2016, este continua a ser o aspeto com níveis mais baixos de avaliação;

Indicadores Específicos: Posição na Sociedade

Na presente secção descrevemos os resultados relativos à percepção de posição na sociedade.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 18](#) apresenta os resultados sobre a percepção da posição na sociedade² reportada pelos participantes nos estudos realizados pelo observatório entre outubro de 2015 e julho de 2017 [2-7]. Em julho de 2017, a maioria dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade (58.4%; 4 a 6 pontos na escala), 17.5% percecionam-se no extremo inferior da sociedade (0 a 3 pontos na escala) e 24.1% no extremo superior da sociedade (7 a 10 pontos na escala). À semelhança do observado em estudos passados do observatório, os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade global³ e de satisfação com a vida no geral⁴ (M = 7.67; DP = 1.24 versus M = 7.57; DP = 1.19, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior da sociedade (M = 5.02; DP = 1.99 na felicidade versus M = 4.92; DP = 1.98 na satisfação com a vida).

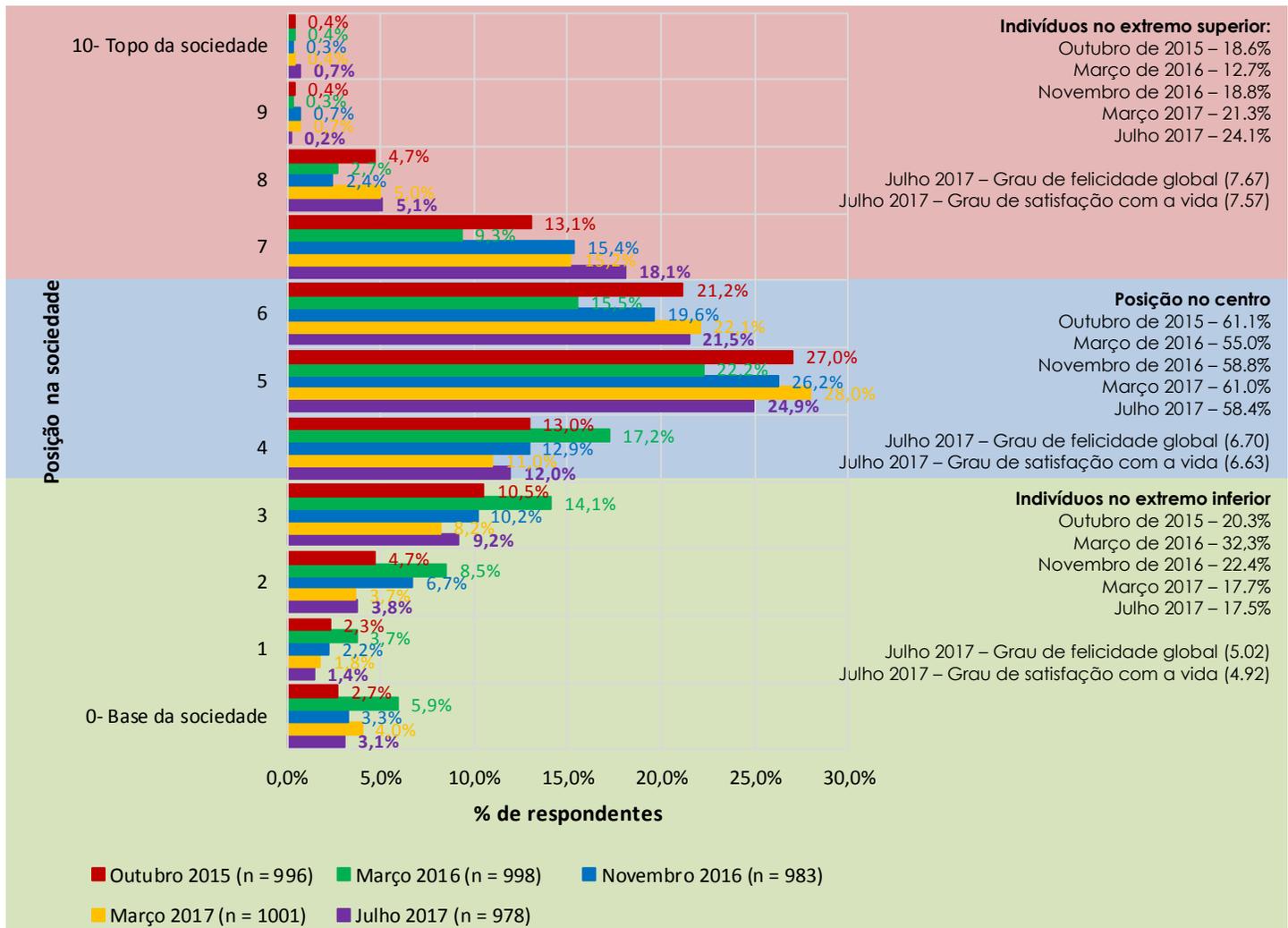


Figura 18. Posição na sociedade reportada pelos participantes nos estudos realizados entre outubro de 2015 e julho de 2017.

Considerando os resultados obtidos em novembro de 2016 [5], neste estudo há uma proporção superior de participantes que se posicionam no topo da sociedade (18.8% em 2016 e 24.1% em 2017). As proporções relativas a uma posição central revelaram-se semelhantes em ambos os estudos (58.8% em 2016 e 58.4% em 2017). Quanto ao extremo inferior da pirâmide da sociedade, a percentagem de participantes a percecionarem-se na base da pirâmide diminuiu comparativamente a novembro de 2016 (22.4% em 2016 para 17.5% em 2017).

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género

A [Figura 19](#) apresenta a pirâmide da posição na sociedade por género dos participantes. É possível observar que 60.1% de participantes do género feminino se posicionam no centro da hierarquia comparativamente a 54.8% de participantes do género masculino. **É de realçar que o extremo superior da pirâmide é representado por 28.3% de homens versus 22.1% de mulheres, sendo esta diferença menor relativamente no extremo inferior da pirâmide (17.8% de mulheres e 16.8% de homens).**

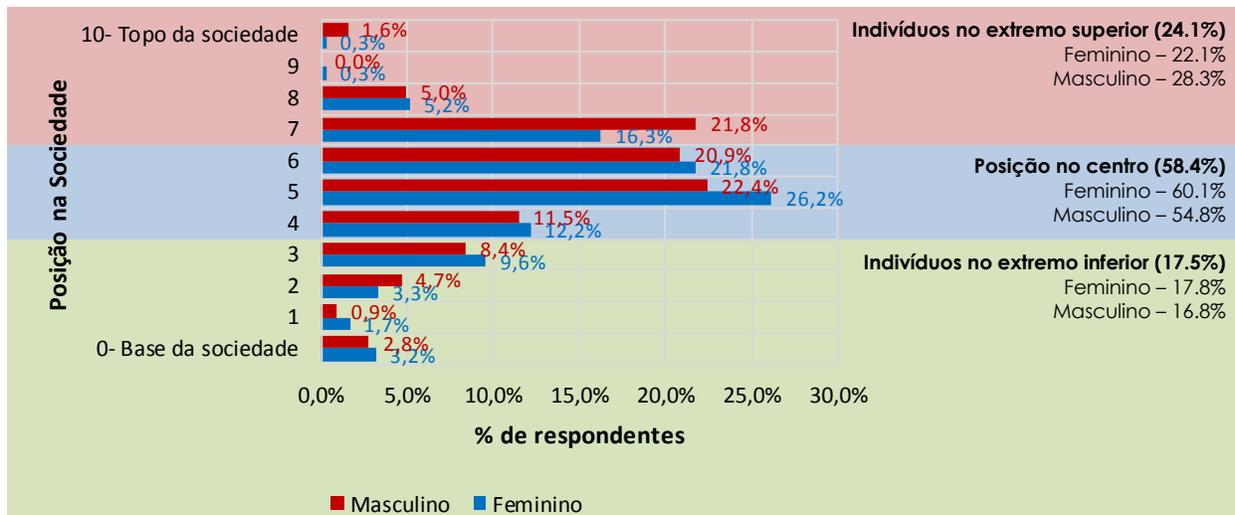


Figura 19. Posição na sociedade por género.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Condição de trabalho

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, o extremo inferior é representado por 26.7% de participantes que se encontravam desempregadas no momento do estudo em comparação com 10.8% de pessoas que se encontravam a trabalhar a tempo inteiro, enquanto que o extremo superior é composto por 15.8% de pessoas desempregadas em julho de 2017 e 30.0% de pessoas a trabalhar a tempo inteiro ([Figura 20](#)).



Figura 20. Posição na sociedade por condição de trabalho.

Indicadores Específicos: Posição na Sociedade- Sumário

- 58.4% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 24.1% posiciona-se no extremo superior da sociedade e 17.5% percebe a estar no extremo inferior;
- Em comparação com novembro de 2016, observa-se uma proporção superior de participantes que se posicionam no topo da sociedade (18.8% em 2016 versus 24.1% em 2017) e uma percentagem inferior de participantes a perceberem-se na base da pirâmide (22.4% em 2016 versus 17.5% em 2017);
- Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida ($M = 7.67$; $DP = 1.24$ versus $M = 7.57$; $DP = 1.19$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.02$; $DP = 1.99$ versus $M = 4.92$; $DP = 1.98$, respetivamente).
- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 28.3% de homens versus 22.1% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 17.8% de mulheres e 16.8% de homens, indicando uma ligeira disparidade entre géneros quanto à perceção de posição na sociedade;
- Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 30.0% de trabalhadores a tempo inteiro e 15.8% de pessoas desempregadas no momento do estudo, enquanto que o extremo inferior é representado por 26.7% de pessoas desempregadas no momento do estudo e apenas 10.8% de trabalhadores a tempo inteiro.

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 978 participantes, 657 do sexo feminino e 321 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 16 e os 70 anos. 78.1% dos participantes possui entre 25 e 64 anos de idade, 21.5% possui entre 16 e 24 anos de idade, e 0.4% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade.

À semelhança do observado em estudos anteriores do observatório [2-7], também no presente estudo se obteve uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [16],

Em relação ao distrito de residência, 34.6% dos respondentes reside em Lisboa, 14.7% no Porto, 5.5% em Coimbra, 5.5% em Setúbal, 5.0% em Aveiro, e 34.7% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Estado Civil e Escolaridade

57.3% dos respondentes são solteiros, 35.8% são casados ou vivem em união de facto, 6.6% estão divorciados ou separados e 0.3% são viúvos. Quanto ao nível de escolaridade, 72.6% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 25.7% indica ter o ensino secundário completo e aproximadamente 1.7% refere só ter o ensino básico.

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

64.3% dos respondentes indica estar a trabalhar (51.8% a tempo inteiro e 12.5% a tempo parcial), 16.9% estão desempregados, 13.5% são estudantes, 1.3% são reformados, pré-reformados ou pensionistas e apenas 4.0% estão noutras situações.

Dos 629 participantes que indicam estar a trabalhar, 75.4% trabalham por conta de outrem, 17.5% trabalham por conta própria ou isolado, 1.9% indicam ser patrão/empregador e 5.2% estão em outras situações de trabalho.

Dos 507 participantes que trabalham a tempo inteiro, 9.5% trabalha até 30 horas por semana, 38.5% trabalha entre 30 a 40 horas, 42.4% trabalha entre 40 a 50 horas, 6.9% trabalha entre 50 a 60 horas e 2.8% trabalha 60 ou mais horas por semana. Nos trabalhadores a tempo integral, 24.9% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho^a (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta), 11.8% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, enquanto que 63.3% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala).

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 elementos (31.2%), 3 (27.3%) ou 4 elementos (21.0%). Apenas 15.4% dos agregados são constituídos apenas pelo respondente, 4.2% são constituídos por 5 elementos e 0.9% são constituídos por 6 ou mais elementos. 30.1% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 19.4% possui uma criança, 9.3% tem duas crianças e 1.3% tem três ou mais crianças.

Religiosidade

44.8% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 38.5% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta)^f.

Caracterização da Amostra- Sumário

- 978 participantes, entre 16 a 70 anos de idade;
- 34.6% dos participantes reside no distrito de Lisboa;
- 72.6% dos participantes possui ensino superior;
- 64.3% dos participantes estão a trabalhar e 16.9% estão desempregados;
- 48.3% dos agregados familiares têm 3 a 4 elementos;
- 38.5% dos participantes indicam ser religiosos ou muito religiosos;

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente infeliz” e 10 a “Extremamente feliz”.

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão “Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente insatisfeito(a)” e 10 a “Extremamente satisfeito(a)”.

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão “No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “Não valem nada a pena” e 10 significa “Valem bastante a pena”.

^d A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

^e Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente” e “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^f A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:” e “No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fracas/ Vão piorar” e 7 corresponde a “Excelentes/ Vão melhorar”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^g A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

^h O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

ⁱ A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2015, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

^j O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

^k A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a “Totalmente em desacordo”, 4 a “Nem de acordo nem em desacordo” e 7 a “Totalmente de acordo”. Esta escala pode ser analisada como medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) e em termos absolutos (índice global). A medida absoluta do nível de satisfação com a vida foi criada com base na metodologia proposta pelos autores da escala, somando-se a pontuação atribuída em cada uma das cinco afirmações e classificando cada respondente de acordo com os seguintes níveis de satisfação: a uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala “Nem satisfeito nem insatisfeito”, uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a “Extremamente insatisfeito”, 10 e 14 a “Insatisfeito”, 15 a 19 a “Ligeiramente insatisfeito”, 21 a 25 a “Ligeiramente satisfeito”, 26 a 30 a “Satisfeito” e 31 a 35 a “Extremamente satisfeito”.

^l A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão “Em geral, diria que a sua saúde é?” e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre “Fraca” a “Ótima”.

^m O grau de concordância relativamente a questões de saúde foi medido através de seis afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”. Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a “Não concordo nem discordo”, pontuações entre 1 e 3 correspondem a “Discordo e/ou discordo totalmente” e pontuações entre 5 e 7 correspondem a “Concordo e/ou concordo totalmente”.

ⁿ O grau de concordância em relação ao estado de saúde atual foi estudado através de quatro afirmações e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, com 1 a corresponder a “Discordo totalmente” e 7 a “Concordo totalmente”. Neste estudo, uma pontuação de 4 na escala corresponde a “Não concordo nem discordo”, pontuações entre 1 e 3 correspondem a “Discordo e/ou discordo totalmente” e pontuações entre 5 e 7 correspondem a “Concordo e/ou concordo totalmente”.

^o A qualidade de vida foi estudada através de oito perguntas e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fraca”/ “Muito insatisfeito(a)”/ “Nada” e 5 corresponde a “Muito boa”, “Muito satisfeito(a)”/ “Completamente”, respetivamente. O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado como a média das pontuações das oito perguntas.

^p A perceção da posição na sociedade foi medida através da questão “De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinala em que ponto da escala acha que se encontra atualmente.” e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à “Base da sociedade” e 10 a corresponder ao “Topo da sociedade”. Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

^q A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Nada satisfeito(a)” e 10 significa “Extremamente satisfeito(a)”.

^r A percepção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Estatística (2017). *Confiança dos Consumidores e Clima Económico mantêm trajetórias de crescimento - Abril de 2017*. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpcid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=279532150&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e percepção moral e ética (Março 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e percepção de saúde (Novembro 2016)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017), *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [8] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [9] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [10] Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- [11] Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.). *A ação educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- [12] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [13] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.
- [14] Direção-Geral da Saúde. Departamento da Qualidade na Saúde (2015). *Estudo de Satisfação dos Utentes do Sistema de Saúde Português*. Disponível em: <http://www.dgs.pt/em-destaque/utentes-portuguesessatisfeitos-com-o-sistema-de-saude.aspx>
- [15] Pereira, M., Melo, C., Gameiro, S., & Canavaro, M. C. (2011). Estudos psicométricos da versão em Português Europeu do índice de qualidade de vida EUROHIS-QOL-8. *Laboratório de Psicologia*, 9(2), 109-123. Retirado de: <http://rimas.ucp.pt/instrumentos/107/>
- [16] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=149837440&att_display=n&att_download=y

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.